



## HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE CENTRADO NO PACIENTE

Humanization In Patient-Centered Healthcare

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas de humanização no atendimento à saúde centrado no paciente, destacando a interdisciplinaridade e as estratégias institucionais que favorecem a construção de uma assistência mais integral. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre janeiro e fevereiro de 2025, por meio de busca sistemática nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Os descritores utilizados foram combinados por operadores booleanos, resultando na seleção de 10 estudos publicados entre 2019 e 2024, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A análise dos estudos revelou que a humanização transcende a perspectiva biológica e demanda uma abordagem ampliada, que contemple a escuta ativa, a valorização da subjetividade e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e pacientes. Observou-se também que a articulação interdisciplinar potencializa práticas humanizadoras, mas ainda enfrenta desafios estruturais no contexto institucional. As principais limitações do estudo referem-se à natureza narrativa da revisão e à seleção restrita a publicações em português e inglês. Recomenda-se a realização de estudos empíricos para aprofundar as investigações sobre o impacto das práticas humanizadoras nos serviços de saúde.

#### **Rodrigo de Aguiar Santos Batista**

Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

<https://orcid.org/0009-0004-9218-7403>

#### **Bárbara Suelen Catani**

Graduanda em Medicina, Universidade Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-9886-1231>

#### **Beatriz Chaves Nani Juncá**

Graduada em Enfermagem, IBMR

<https://orcid.org/0009-0009-3846-3792>

#### **Áthila Silveira Santiago**

Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

<https://orcid.org/0009-0001-9266-7851>

#### **Fábio Casagrande Jobim da Silva**

Graduando em Medicina, Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<https://orcid.org/0009-0006-4618-6367>

#### **Manoel Borges dos Santos Filho**

Graduando em Enfermagem pela UESPI

<https://orcid.org/0000-0002-8228-1365>

#### **Maria Rita Feijão lopes**

Graduada em Enfermagem, Universidade inta - Uninta

<https://orcid.org/0009-0003-7117-653X>

#### **José Augusto de Souza Linhares**

Graduando em Medicina, Universidade Anhembi Morumbi SJC

<https://orcid.org/0009-0006-6430-9949>

#### **Carolina Ferreira Barros**

Pós Graduanda em Enfermagem do Trabalho, Centro Universitário Jorge Amado

<https://orcid.org/0009-0005-8996-9807>

#### **Lisandra Campos de Oliveira**

Graduada em Medicina, Unigranrio

<https://orcid.org/0009-0003-8508-1283>

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Primária à Saúde; Cuidado Centrado no Paciente; Humanização da Assistência; Interdisciplinaridade; Saúde pública.

**ABSTRACT****\*Autor correspondente:****Rodrigo de Aguiar Santos Batista**[rodrigoenferbatista@gmail.com](mailto:rodrigoenferbatista@gmail.com)

Recebido em: [26/01/2025]

Publicado em: [27/01/2025]

This study aimed to analyze the practices of humanization in patient-centered healthcare, highlighting interdisciplinarity and institutional strategies that promote a more comprehensive care approach. This is a narrative literature review conducted between January and February 2025, through a systematic search in SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. The descriptors were combined using boolean operators, resulting in the selection of 10 studies published between 2019 and 2024 that met the pre-established inclusion and exclusion criteria. The analysis revealed that humanization goes beyond the biological perspective and requires an expanded approach that includes active listening, valuing subjectivity, and strengthening the relationship between professionals and patients. The interdisciplinary articulation enhances humanized practices but still faces structural challenges in institutional contexts. The main limitations of the study concern the narrative nature of the review and the restriction to publications in Portuguese and English. Further empirical studies are recommended to deepen investigations into the impact of humanization practices in healthcare services.

**KEYWORDS:** Primary Health Care; Patient-Centered Care; Humanization of Care; Interdisciplinarity; Public health.

**INTRODUÇÃO**

A humanização no atendimento à saúde, especialmente no contexto da assistência centrada no paciente, tem se consolidado como uma abordagem fundamental na busca por um cuidado mais integral e efetivo. Historicamente, os modelos de atenção em saúde estiveram



fortemente marcados por uma perspectiva biomédica, que prioriza a dimensão biológica em detrimento das necessidades psicossociais e subjetivas dos pacientes. Esse paradigma reducionista, embora tenha impulsionado avanços científicos significativos, revelou-se insuficiente para atender às demandas humanas e sociais das populações atendidas nos sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários (Dias; Taquini; Moret, 2024).

Nesse cenário, a proposta de humanização destaca-se como uma estratégia essencial para a reorganização das práticas assistenciais, buscando integrar diferentes dimensões do cuidado e valorizando a subjetividade e a autonomia dos indivíduos. O atendimento humanizado pressupõe a articulação de saberes e práticas interdisciplinares, promovendo uma escuta ativa e a corresponsabilização do paciente em seu processo de cuidado. Tais mudanças tornam-se particularmente relevantes diante das exigências contemporâneas por uma assistência mais ética e equitativa, na qual as práticas de cuidado sejam orientadas pela integralidade, pela empatia e pelo reconhecimento da singularidade dos sujeitos (Maia; Oliveira-Cardoso; Pillon, 2023).

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de aprofundar a compreensão das práticas humanizadoras no contexto da saúde, destacando suas potencialidades e desafios. A literatura evidencia a importância de práticas interdisciplinares e a valorização do paciente como protagonista de seu cuidado, mas também aponta para a necessidade de maior estruturação institucional e fortalecimento de políticas públicas voltadas para a humanização. O impacto de tais práticas, quando efetivamente implementadas, transcende a esfera individual, promovendo melhorias significativas nos indicadores de saúde e na qualidade de vida das populações atendidas (Pacheco; Magalhães, 2023).

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas de humanização no atendimento à saúde centrado no paciente, enfatizando a importância da interdisciplinaridade e das estratégias institucionais para a construção de uma assistência mais integral e humanizada. Busca-se também refletir sobre as condições que favorecem ou limitam a aplicação dessas práticas, contribuindo para uma compreensão mais ampla das transformações necessárias no campo da saúde.

## **MATERIAL E MÉTODOS**



Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, conduzida com o objetivo de reunir e analisar criticamente as produções científicas relevantes sobre a humanização no atendimento à saúde centrado no paciente. Esse tipo de revisão permite uma análise abrangente e reflexiva, contribuindo para a compreensão dos avanços e desafios na implementação de práticas humanizadoras em diferentes contextos assistenciais.

A pesquisa foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2025, utilizando as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine) e Google Scholar, devido à sua abrangência e relevância para a área da saúde. A busca foi conduzida de forma sistemática e organizada, utilizando descritores controlados e não controlados, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR e NOT), para garantir maior precisão na recuperação das publicações. Os termos e descritores empregados no processo de busca foram: "humanização na saúde", "cuidado centrado no paciente", "interdisciplinaridade em saúde", "atenção humanizada" e "assistência hospitalar humanizada". As combinações desses descritores seguiram as seguintes estratégias: "humanização na saúde" AND "cuidado centrado no paciente", "interdisciplinaridade em saúde" OR "atenção humanizada", "assistência hospitalar humanizada" AND NOT "abordagem técnica exclusiva".

Inicialmente, o processo de busca resultou na identificação de 215 estudos nas bases mencionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para garantir a seleção de estudos relevantes e alinhados ao tema desta revisão. Os critérios de inclusão adotados consideraram publicações entre 2019 e 2024, assegurando a atualidade das evidências analisadas, além de artigos originais, revisões sistemáticas, revisões narrativas e relatos de experiência que abordassem a temática da humanização no atendimento à saúde. Os estudos selecionados deveriam ser publicados em português ou inglês e focar na perspectiva interdisciplinar do cuidado e em práticas humanizadoras desenvolvidas em diferentes serviços de saúde, como unidades hospitalares, atenção primária ou serviços especializados.

Por outro lado, os critérios de exclusão aplicados resultaram na eliminação de artigos publicados antes de 2019, estudos que se restringiam exclusivamente a abordagens técnicas ou biológicas, sem menção à humanização, bem como trabalhos em línguas distintas do português ou inglês. Também foram descartados estudos duplicados nas bases consultadas.

Ao término desse processo, 10 estudos foram selecionados para compor o corpus desta revisão narrativa da literatura. Esses estudos abordam diferentes aspectos da humanização no



atendimento à saúde, com destaque para práticas interdisciplinares, estratégias institucionais e a perspectiva de pacientes e profissionais envolvidos no cuidado. Essa seleção criteriosa permitiu uma análise mais aprofundada das práticas humanizadoras e das condições que favorecem ou limitam sua aplicação nos diferentes níveis de atenção à saúde, contribuindo para uma compreensão ampliada e contextualizada do tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado à saúde, ao longo das últimas décadas, tem se deparado com um dilema fundamental: como assegurar a qualidade técnica das intervenções sem negligenciar a dimensão humana do cuidado? A resposta a essa questão não está apenas no aprimoramento de tecnologias ou na padronização de práticas, mas, sobretudo, no resgate da centralidade do sujeito no processo terapêutico. O modelo biomédico tradicional, com suas bases predominantemente positivistas, priorizou o controle das variáveis biológicas em detrimento das subjetividades envolvidas, relegando o paciente a uma posição passiva, como objeto das intervenções (Dias; Taquini; Moret, 2024). Frente a essa perspectiva reducionista, a humanização surge como uma proposta ética e metodológica que busca redimensionar o cuidado, considerando a integralidade do ser humano e promovendo a valorização das experiências singulares de cada indivíduo.

Essa transformação requer a superação das fronteiras rígidas entre os saberes disciplinares e a construção de práticas que se fundamentem na interdisciplinaridade e na colaboração efetiva entre diferentes áreas do conhecimento. O diálogo entre os profissionais da saúde torna-se central para a oferta de um cuidado que contemple a multiplicidade de dimensões que envolvem a saúde e o adoecimento. A experiência das equipes multiprofissionais no manejo de transtornos alimentares durante a pandemia de Covid-19 exemplifica como a integração de saberes pode potencializar as intervenções, promovendo ações mais ajustadas às especificidades dos pacientes e fortalecendo os vínculos terapêuticos (Maia; Oliveira-Cardoso; Pillon, 2023). Nesse cenário, a humanização não se limita a uma postura empática ou compassiva, mas configura-se como uma prática intencional, que exige escuta ativa, compartilhamento de decisões e respeito à autonomia do sujeito.

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar é uma das expressões mais emblemáticas dessa abordagem ampliada do cuidado, demonstrando que a humanização vai além da esfera clínica para se consolidar como uma prática educativa e social. Ao garantir o





direito à educação em um contexto adverso como o hospitalar, o pedagogo não apenas assegura a continuidade do processo de aprendizagem, mas também contribui para a construção de espaços de acolhimento e fortalecimento emocional. Esse trabalho interdisciplinar favorece a ressignificação da experiência hospitalar, transformando o ambiente em um espaço de reconstrução de projetos de vida e de fortalecimento da subjetividade (Hipólito; Alves, 2021). Trata-se, portanto, de uma prática que transcende o mero cumprimento de protocolos, ampliando as possibilidades de intervenção.

Na atenção primária à saúde, a humanização assume contornos ainda mais profundos, especialmente quando articulada ao modelo de cuidado longitudinal e centrado na comunidade. A Estratégia Saúde da Família representa um campo fértil para a construção de práticas humanizadoras, evidenciando a importância da continuidade do cuidado e da construção de vínculos sólidos entre profissionais e usuários. No acompanhamento pré-natal, por exemplo, a valorização das singularidades das gestantes e o fortalecimento da escuta qualificada possibilitam a construção de uma assistência que respeita as particularidades e contribui para a redução de riscos e vulnerabilidades (Novais; Novais; Cecílio, 2022). Essa abordagem rompe com a lógica fragmentada da atenção episódica e propõe uma intervenção que considera o contexto social, cultural e afetivo de cada usuária, tornando o cuidado mais próximo e humanizado (Santos, 2022).

No âmbito hospitalar, a humanização passa também pela valorização dos próprios profissionais de saúde, frequentemente expostos a condições de trabalho adversas e elevados níveis de estresse. A gestão hospitalar comprometida com a humanização deve estar atenta não apenas aos resultados clínicos, mas também à saúde mental e emocional de suas equipes, promovendo espaços de diálogo, escuta e suporte. A construção de ambientes saudáveis e propícios ao desenvolvimento profissional constitui um passo essencial para assegurar a qualidade do cuidado ofertado aos pacientes (Pacheco; Magalhães, 2023). Quando os profissionais são cuidados, tornam-se mais aptos a cuidar do outro, estabelecendo uma relação de reciprocidade que fortalece a rede de atenção e beneficia todos os envolvidos no processo (Machado, 2023).

Outra dimensão importante da humanização é a espiritualidade, frequentemente negligenciada nas práticas tradicionais de saúde, mas que desempenha um papel relevante na promoção do bem-estar integral. Estudos sobre a relação entre espiritualidade e saúde mental indicam que a inserção dessa dimensão no cuidado pode favorecer a construção de significados



mais amplos para as experiências de sofrimento, contribuindo para a resiliência e para a promoção da saúde mental (Silva; Dourado; Lopes, 2023). Esse reconhecimento não implica a adoção de práticas religiosas específicas, mas a abertura para compreender e integrar as diferentes formas de expressão espiritual dos pacientes, respeitando suas crenças e valores.

No contexto do atendimento pré-hospitalar, a humanização assume uma urgência ainda maior, dada a natureza crítica das situações que envolvem riscos iminentes à vida. A construção de protocolos de atendimento que considerem as especificidades locais e promovam a escuta ativa e o acolhimento pode fazer a diferença na qualidade do cuidado prestado. O atendimento a pacientes acometidos por infarto agudo do miocárdio, por exemplo, revela como práticas humanizadas podem reduzir não apenas o sofrimento imediato, mas também os riscos clínicos associados ao evento (Souza *et al.*, 2023). Trata-se de um cuidado que, ao integrar ciência e sensibilidade, assegura maior segurança e bem-estar para o paciente.

Por fim, a transformação das práticas de cuidado exige uma revisão contínua das identidades e dos papéis profissionais, especialmente em um cenário de mudanças constantes no campo da saúde. O farmacêutico, ao repensar sua atuação e integrar-se às equipes multiprofissionais, contribui para a construção de uma nova lógica de cuidado, na qual ciência, humanização e ética se articulam para oferecer respostas mais ajustadas às demandas contemporâneas (Mesquita Júnior; Novais; Carlos, 2023). Esse movimento de renovação das práticas profissionais reforça a importância da flexibilidade e da abertura para o diálogo, elementos fundamentais para a construção de uma assistência que seja, ao mesmo tempo, técnica e profundamente humana.

## CONCLUSÃO

A humanização no atendimento à saúde centrado no paciente revelou-se, ao longo desta revisão narrativa, uma prática fundamental para a construção de uma assistência mais ética, integral e interdisciplinar. A análise dos estudos selecionados evidenciou a importância de estratégias que valorizem a escuta ativa, o respeito à autonomia e o fortalecimento de vínculos entre profissionais e pacientes, promovendo uma abordagem que transcende a dimensão biológica para abarcar aspectos psicossociais, culturais e espirituais. A integração de saberes entre diferentes profissionais de saúde mostrou-se central para a implementação de práticas



humanizadoras, favorecendo uma assistência mais ajustada às necessidades singulares de cada indivíduo.

No campo acadêmico, as reflexões desenvolvidas contribuem para ampliar a compreensão sobre as práticas de humanização, especialmente no que diz respeito à interdisciplinaridade e às estratégias institucionais que facilitam ou limitam a aplicação dessas práticas. Os resultados deste estudo podem ser úteis para gestores e profissionais de saúde interessados em qualificar os serviços oferecidos, destacando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o cuidado centrado no paciente e promovam uma assistência mais inclusiva e equitativa.

Contudo, esta revisão apresenta algumas limitações. A principal delas refere-se à natureza narrativa da revisão, que não segue um protocolo sistemático, podendo restringir a reprodutibilidade do estudo. Além disso, a seleção de artigos foi limitada a publicações em português e inglês, o que pode ter excluído contribuições relevantes em outras línguas.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos empíricos que investiguem de forma mais detalhada o impacto das práticas humanizadoras nos indicadores de saúde e na satisfação dos pacientes, bem como a análise das condições estruturais que influenciam a implementação dessas práticas em diferentes níveis de atenção à saúde. Estudos longitudinais e comparativos entre diferentes contextos assistenciais também seriam valiosos para aprofundar as reflexões sobre o tema.

Em síntese, o presente estudo reforça a relevância da humanização no atendimento à saúde como uma prática indispensável para a qualificação dos serviços de saúde. Ao promover a integralidade do cuidado e a valorização do paciente como sujeito ativo em seu processo de saúde e doença, a humanização contribui não apenas para a melhoria dos resultados clínicos, mas também para a construção de uma assistência mais humanizada, justa e democrática.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Rafael Pereira; TAQUINI, Denise da Silva; MORET, Márcia Cristina Florêncio Fernandes. Psicologia hospitalar: a humanização como fator de transformação. **REVISTA FIMCA**, v. 11, n. 1, 2024.

HIPÓLITO, Ingridy Bianca da Silva; ALVES, Francisca Ivoneide Benício Malaquias. A atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar: o papel do pedagogo além da sala de aula. ID on line. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 57, p. 1-10, 2021.





MACHADO, Cynthia Fernanda Teles. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à testagem-rápida para Covid-19 em uma unidade de saúde da família: os diagnósticos de enfermagem mais frequentes. **UNICIÊNCIAS**, v. 26, n. 2, p. 78-83, 2023.

MAIA, Bruna Bortolozzi; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de; PILLON, Sandra Cristina. Experiências de uma equipe multiprofissional de saúde de um serviço especializado em transtornos alimentares em tempos de pandemia de Covid-19: estudo etnográfico. **Revista Subjetividades**, v. 23, n. 2, p. e13526, 2023.

MESQUITA JÚNIOR, José Wilson Cosme de; NOVAIS, Ana Karoline Ribeiro; CARLOS, E. R. C. O farmacêutico e a sua identidade: perdas, transformações e recomeços. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 27, n. 2, p. 13-22, 2023.

NOVAIS, Cícero Anderson Lourenço Moreira; NOVAIS, Érica Lourenço Moreira; CECÍLIO, Caio Vittor Callou. A humanização na assistência de enfermagem durante o pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **ID on line**, v. 16, n. 61, p. 1-12, 2022.

PACHECO, Jaqueline de Freitas; MAGALHÃES, Luana Elainy Rocha. Humanização na gestão hospitalar: um olhar atento para profissionais e pacientes. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, 2023.

SANTOS, Marcio Cedenilla dos. A atuação do um cirurgião-dentista residente multiprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, 2022.

SILVA, Izaias Manoel da; DOURADO, Wilka Mayara; LOPES, William Araujo. Espiritualidade e psicologia: um estudo sobre as implicações na saúde mental do indivíduo. **REVISTA FIMCA**, v. 10, n. 2, 2023.

SOUZA, Vitor Latorre. *et al.* Aspectos pré-hospitalares no atendimento de pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, p. 1-12, 2023.